

Introdução

“Na realidade o mistério do homem só se torna claro verdadeiramente no mistério do Verbo Encarnado... Cristo manifesta plenamente o homem ao próprio homem...”¹

Apresentamos este trabalho como defesa de tese doutoral junto ao Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo é propor uma reflexão sobre o tema Antropologia e Soteriologia: concepção cristã de pessoa humana nos escritos teológicos de Juan Alfaro.

O tema diz respeito a nossa preocupação com a realidade da pessoa humana como objeto de debate teológico. Somos conscientes da importância desta temática que tem influência profunda na visão pastoral e no diálogo da fé cristã com o mundo em suas diversas realidades, nas quais a pessoa humana se encontra exposta e desejosa de descobrir o alento e o sentido para sua própria existência. O que tem a teologia a dizer? O que pode oferecer para melhor colaborar para que a vocação humana seja plenamente realizada? E como reconhecer que a existência comum da pessoa é lugar de Deus e de sua revelação? Muitas outras perguntas poderíamos fazer e, com certeza, faremos, mas todas nos colocarão diante da pergunta fundamental sobre o mistério da pessoa humana e, conseqüentemente, o mistério de Deus.

A base do trabalho são os escritos teológicos de Juan Alfaro, determinando que a pergunta fundamental se restringe à visão deste autor sobre a pessoa humana. Ainda que, num campo tão vasto da teologia e de suas sistematizações, saibamos ser limitada nossa possibilidade de resposta, pensamos que podemos recorrer à colaboração de Alfaro para o conjunto da tradição teológica. E desta colaboração prestada nos longos anos de magistério eclesial, continuar a motivar nossa permanente pergunta pela pessoa humana, numa perspectiva integradora, em relação à qual a antropologia teológica exerce uma função sintética e convergente de toda sistemática teológica.

¹ GS, 22

Assim, sentimos nossa reflexão como um ensaio de inúmeras perguntas que a antropologia teológica continuará produzindo.

Situados então no pensamento de Alfaro, propomos este tema antropológico como um ponto de partida para a reflexão teológica. Veremos que a relevância do tema se fará perceber no momento em que tratarmos do processo de reflexão do homem, consciente de que Deus mesmo já assumiu a realidade humana.

1 - Apresentação

O trabalho está dividido em quatro partes que se interagem, buscando a coerência de nossa proposta de reflexão apesar dos limites deste texto acadêmico.

Apresentamos estas quatro partes em capítulos que vão compondo, sistematicamente, a integridade do texto e definindo o fio condutor de nossa reflexão. Os respectivos capítulos também estão subdivididos em pequenos tópicos. Assim, a pergunta pela concepção cristã de pessoa humana no interior da reflexão teológica de Juan Alfaro, direta ou indiretamente, se faz presente em todo o corpo do trabalho realizado.

Em toda a sua extensão, o texto foi norteado pela preocupação de possibilitar ao leitor uma reflexão interativa: motivado por seus questionamentos e interpelações; a partir de sua própria realidade existencial no que diz respeito a sua presença no mundo, na história, nas relações interpessoais, e diante da fatalidade da morte; frente ao desafio de responder à fé cristã como experiência pessoal e comunitária; e sentindo o apelo de progredir como pessoa, integrada e personalizada na experiência crística, que nos remete a uma relação amorosa com o Pai.

Na primeira parte, que apresentamos como um bloco capitular, preocupamo-nos em situar a proposta de trabalho, ou melhor, em definir a pergunta fundamental que dá corpo ao texto. Definimos como *status questionis*, identificando os diversos questionamentos que aparecem ao fundo da temática escolhida. Esta primeira parte reconhece a geografia do texto, ou seja, o espaço de questionamentos diante do qual o texto se encontra e que motiva a pergunta pela concepção cristã de pessoa humana. Apontamos algumas razões que provocam a pertinência de nossa temática e justificam a sua elaboração. Não pretendemos responder a todas as perguntas, mas considerá-las como eco que

está presente no itinerário de qualquer reflexão que se propõe discursar teologicamente sobre o homem.

Ainda apresentamos o autor em questão, sua relevância para o contexto teológico e sua metodologia que inspira o conteúdo de nossa reflexão.

A segunda parte apresenta os pressupostos antropológicos da teologia de Juan Alfaro. São seis capítulos que se complementam mutuamente e que discorrem sobre os seguintes pontos: a pergunta pelo sentido da vida; os existenciais (o mundo, as relações humanas, a história e a morte); e a categoria antropológica de abertura que inaugura a esperança-esperante como experiências/existências que vão delineando a questão singular da presença do Absoluto na realidade imanente. Estes pressupostos constituem a moldagem das interpelações humanas que dizem respeito à identidade da pessoa e das outras realidades que participam e constituem a sua existência.

A terceira parte, que compreende um capítulo único, apresenta-se como uma entrevista onde se expressa a questão dos existenciais: a existência humana manifesta-se como lugar evidente do Absoluto. Nas diversas situações de limite e de envolvimento consciente e livre do ser humano, aí se verifica a pergunta pelo Transcendente como Realidade fundante, Amor originário, Esperança última e Futuro absoluto. Redescobrimos a verificação e a nomeação de Deus na existência humana. E mesmo que a realidade existencial evidencie um paradoxo entre a abertura ilimitada e o desencontro das limitações humanas, a verificação sobre Deus está presente na verificação sobre a existência humana. Assim, esta parte nos ajudará a perceber que o problema de Deus é problema do ser humano.

A quarta parte considera a relação ente a cristologia e a antropologia, inserindo-nos na questão básica na qual consiste este trabalho: a concepção cristã de pessoa humana. E para ajudar a elucidar esta interpelação antroposoteriológica, dividimos esta parte em dois capítulos compostos de diversos tópicos desenvolvidos de forma simples, mas sem perder a referência fundamental que se encontra na Pessoa do homem Jesus Cristo, graça do Pai.

O primeiro capítulo, Evento Cristo e significado salvífico da pessoa humana, apresenta alguns traços da teologia de Alfaro. Compreende a sua fundamentação cristológica, da qual tomamos como paradigma de nossa explicitação a Encarnação como chave hermenêutica; a significação da experiência humana de Cristo; o significado salvífico da existência humana de Cristo, e as funções salvíficas de Cristo como fundamento da humanidade

crística. Assim seremos introduzidos na perspectiva da Graça que em Cristo é plenitude da humanidade.

O segundo capítulo apresenta a teologia da Graça e a concepção cristã de pessoa humana. Considera a dimensão antropológica da Graça de Deus e reflete a respeito do problema da imanência e da transcendência, como expressão da integridade e da identidade cristã da pessoa humana diante de Deus, além da dimensão crística que personaliza sua participação no mistério Absoluto, experiência trinitária. Ainda consideraremos a realidade frágil e presente do pecado que irrompe como possibilidade de recusa ao projeto salvífico e negação da própria identidade como pessoa humana marcada pela Pessoa do Verbo, Encarnado.

Estes dois capítulos sinalizam a nossa preocupação com a relação entre antropologia e soteriologia e focalizam, na Pessoa do Verbo, a dimensão gratuita de Deus que personaliza o ser humano, capacitando-o para a experiência única de si mesmo como parceiro do Deus da Aliança.

Incluimos ainda nessa parte uma síntese conclusiva do trabalho. Esta síntese foi dividida em sete pontos designados como considerações: I - a existência humana verifica a Deus e ao homem; II - constatações antropológicas; III - na Pessoa do Verbo humanizado, todos personalizados; IV - a concepção cristã de pessoa: a hipótese; V - a Pessoa, nova identidade crística; VI - antropologia e soteriologia, uma visão unitária; VII - a consideração final. Apresentamos estas considerações de forma mais livre, retomamos alguns pontos que compõem o trabalho e acentuamos alguns elementos que, em nossa opinião, são fundamentais para sistematizar a reflexão sobre a concepção cristã de pessoa humana.

2 - O método

Os pontos abaixo evidenciam os elementos importantes de nossa metodologia:

I - Atenção ao pensamento teológico de Juan Alfaro, ao contexto histórico em que desenvolveu sua teologia, às suas obras e seus artigos, como também às recensões e trabalhos teológicos que foram editados acerca do pensamento do nosso autor, trabalhos que nos ajudaram a delinear o núcleo de sua teologia e a sistematizar os pontos principais.

II - Descoberta da pertinência de Juan Alfaro e de sua contribuição teológica, num contexto mais abrangente que compõe uma visão de conjunto de sua teologia e dos desafios que enfrentou, situando-os na realidade pós-conciliar e diante das interpelações da modernidade.

III - Atenção às palavras e aos temas-chave que compõem a teologia de Alfaro, criando uma “rede teológica”, preponderante em nossa pesquisa.

IV - Limitação do processo de reflexão no âmbito da sistematização teológica de Juan Alfaro, mesmo consciente da falta de um maior aprofundamento do tema em outros autores contemporâneos para possibilitar o debate e a crítica do autor em questão;

V - Apresentação dos pressupostos antropológicos e dos aspectos teológicos centrais que foram objeto da reflexão de Alfaro para delinear a concepção cristã de pessoa humana;

VI - Consciência hermenêutica da unidade entre a antropologia e a soteriologia que coloca em evidência a teologia da Encarnação;

VII - Preocupação com a delimitação do tema, uma vez que o mesmo adentra sobre diversas outras questões no conjunto da sistemática teológica;

VIII – Adoção da metodologia existencial-fenomenológica própria do autor, que nos introduz numa perspectiva personalista da reflexão teológica, a adequando-o ao nosso estilo e condução pessoal.

Esta apresentação explicita o itinerário e o desenvolvimento da temática, situa as partes e os capítulos e nos orienta na metodologia. Além disso, amplia a visão de nosso objetivo e a pertinência da temática, para o desenvolvimento de uma hermenêutica da teologia em suas relações e em sua tarefa eclesial, como testemunho da Palavra Contemplada para o mundo.

3 - Motivos de escolha do tema

Apresentamos dois motivos, que pensamos relevantes e que orientaram a escolha do tema.

I - A linguagem antro-po-teológica:

A própria antropologia teológica visa a dar os elementos necessários para que o discurso teológico seja também um falar sobre a pessoa humana. Nessa perspectiva, a realidade humana passa a ser um pressuposto da

hermenêutica para o desempenho teológico e sua função eclesial, mantendo o compromisso de zelar pela linguagem para que seu discurso seja autêntico e relevante diante dos homens e dos desafios da história.

A antropologia teológica pretende realizar esta tarefa: falar de Deus, falando do homem; e ainda falar de Deus que fala sobre o homem. Este é o primeiro motivo que orienta a nossa pesquisa. Consideramos que há, na voz da Igreja e nos apelos do homem moderno, a necessidade de um discurso teológico mais próximo das interpelações humanas e sociais. Assim, a teologia, especificamente a antropologia teológica, promoverá a fé cristã e sistematizará em sua reflexão a realidade humana.²

Nossa reflexão se preocupa com uma linguagem teológica que não ignore a pessoa humana e suas dimensões, para que seja significativa e ajude a responder às questões que envolvem a pessoa humana. A cristologia é para nós um referencial, pois o seu objeto é a realidade humana do Verbo de Deus encarnado. Desta forma, a cristologia se reflete sobre esta afirmação antropológica do discurso teológico, fazendo a teologia se pensar a partir da existência humana.

A missão da antropologia teológica requer uma linguagem autêntica e relevante na medida em que for capaz de articular em seu método e conteúdo a realidade humana e as interpelações do homem e de sua história.

II - A pertinência do autor em questão:

Perguntamos pela concepção cristã de pessoa humana dentro do conjunto da obra e da tarefa eclesial do teólogo espanhol Juan Alfaro, SJ. Assumimos a sua contribuição teológica como conteúdo analítico, hermenêutico e crítico de nossa pesquisa. Temos como referência suas obras e sua missão eclesial.³

Considerando a sua colaboração teológica, podemos dizer que sua reflexão está atenta às questões e à realidade do ser humano. Sua teologia se caracteriza pela preocupação antropológica e cristológica, fato que qualificou seu trabalho teológico e inseriu-o na relação de grandes contribuições.

A elaboração de sua teologia é marcada pelo destaque dado à função reveladora de Cristo. Ele é a revelação e o revelador do Pai. Esta imagem

² Cf. FORTE, B., *À escuta do outro, filosofia e revelação*, S. Paulo, Paulinas, 2003.

³ Cf. LERA, J.M., *Fides quae per caritatem operatur*. – Nesta obra, como já citamos acima, encontramos várias referências de artigos que nos apresentam a pertinência teológica de Juan Alfaro. Como também uma bibliografia de todas suas obras e a apresentação de outras obras, inclusive teses, sobre o autor em questão.

configura o seu sentido essencialmente salvífico e sustenta a soteriologia de Alfaro, a qual se impõe em seu aspecto gratuito, personalista e transcendente, apontando o Cristo como recapitulador de todas as coisas.⁴

Apresenta-nos uma antropologia teológica consistente e que se mantém fundada na cristologia. E constrói uma teologia da graça numa perspectiva de fé responsável, que reconhece a existência humana marcada pela graça de Cristo e chamada a viver no testemunho da fé, da esperança e da caridade.

A unidade de sua teologia encontra-se na proclamação de Cristo Verbo encarnado, fundamento de uma antropologia teológica que se propõe estar atenta às perguntas da humanidade. A teologia de Juan Alfaro marca-nos pela sua ousadia e coerência diante dos desafios e do debate teológico de sua época. As questões do homem moderno e o rumo teológico eclesial e histórico direcionaram o seu serviço teologal na Igreja pós-conciliar.

Sua reflexão nos coloca diante do compromisso de transformação do mundo, da solidariedade humana e da promoção da história que tende à libertação em Cristo. Suas reflexões sobre o progresso humano, a esperança cristã e o problema do homem e o problema de Deus buscam dar respostas às preocupações de sua teologia: ser pertinente e relevante diante dos desafios do homem moderno. Assim, sua sistemática descobre o valor absoluto do amor de Deus e do amor que se experimenta nas relações humanas, no mundo e na história. O amor incondicional de Deus que se traduz como alteridade e solidariedade, um *amor social* que liberta e transforma as situações de injustiça e opressão e chama à conversão as estruturas políticas, sociais, econômicas, culturais e religiosas. Alfaro está atento aos postulados, paradigmas e orientações da teologia latino-americana.⁵

O nosso autor e sua obra teológica tornam-se um motivo pertinente:

I - Pelo empreendimento na área da antropologia teológica, colaborando com a reflexão sobre a teologia da criação, a teologia da graça, a cristologia, a pneumatologia, a escatologia, o progresso humano, o sentido da história, a existência cristã na fé, na esperança e na caridade, e a soteriologia.

II - Por sua metodologia que muito orienta a atual reflexão teológica, na qual a sistemática está unida e respeita a preeminência da Palavra de Deus e da

⁴ Cf. Cl 1,20

⁵ Cf. ALFARO, J., *Notas preliminares para una teología de la liberación*, p. 589-600. Cf. Id., *Dios protege y libera a los pobres*, p.198-207.

Tradição eclesial: sua metodologia considera as orientações histórica, bíblica, antropológica e hermenêutica.

III - Pela seriedade e tenacidade teológica em responder ao problema do homem como pergunta sobre Deus, explicitando o homem como tema teológico, fomentando a função semântica da teologia, estabelecendo comunicação com o mundo moderno e participando do diálogo inter-religioso.

4 - O Apelo

Sempre podemos mais. Por isso, estamos cientes dos limites desta pesquisa. Alguns são inerentes ao próprio ritmo acadêmico e outros involuntários que se fizeram notar no percurso do trabalho. Mas as dificuldades também concorrem para o aprendizado, “aprender a aprender”, para que nos esforcemos a investir de forma mais tenaz na prestação do serviço teológico.

Sabemos que este trabalho, ainda que atento ao esforço constante da pesquisa, não esgota o largo campo da pesquisa teológica e da pedagogia científica. Queremos crescer na maturidade acadêmica e teológica. Estamos abertos inteiramente para interagir e acolher novas intuições, interpelações e elaborações teológicas que possivelmente possam surgir da leitura desta nossa reflexão.

Consideramos que esta interação acadêmica contribuirá para uma leitura que faça crescer o texto e o alcance desta reflexão, além dos limites de nossa percepção e de nossa redação. Ousamos dizer que o texto pertence ao leitor. E não poderia ser diferente para qualquer reflexão que se proponha teológica, visto que nasce da experiência pessoal da fé eclesial. Por isso é de suma importância que a leitura se descubra como ponto de partida para o aprofundamento em outras fontes da antropologia teológica, pois o texto apresentado só pretende oferecer uma motivação para a realização de diversas outras reflexões e a promoção de uma vindoura sistematização mais completa. Que o leitor compreenda o nosso limite e coopere com suas interpelações para o crescimento do labor teológico.

Enfim, introduzimos o leitor nesta obra, cientes da perspectiva de um trabalho comum entre quem apresenta a leitura e quem a acolhe como aquisição. Esta atitude comum fará o trabalho realizado ainda amadurecer no horizonte da fé teológica, quando da leitura crítica fizer acontecer o diálogo sobre

o tema em questão e o reconhecimento de que o objeto proposto é autêntico e relevante. A nossa redação e a leitura acolhedora fazem do autor e do leitor parceiros e promotores do tema proposto.

A todos a consciência de que nosso trabalho é para dar razão à nossa esperança.⁶

⁶ Cf. 1Pd 3,15

I Parte:

“Status questionis”

I - Parte: Status questionis

Introdução

Compomos esta primeira parte em dois capítulos. No primeiro, queremos situar a teologia de Juan Alfaro quanto ao contexto e à metodologia. No segundo, apresentamos alguns elementos que podem auxiliar, numa visão mais ampla, para acolher a reflexão e situar a temática diante de outras possíveis implicações. A rigor, queremos acenar o discurso sobre o homem como tema teológico, tecendo considerações sobre alguns pontos que podem ser úteis para situar a pesquisa diante de questões com as quais o tema tem responsabilidade direta.

Cap. 1 - Contexto e metodologia da teologia de Juan alfaró

Introdução

Para compreender melhor o pensamento de Alfaró, apresentamos o método teológico e os principais temas que abordou em seus escritos, elementos serão relevantes para nossa investigação.⁷

1.1 – O autor

Juan Alfaró y Jiménez nasceu em Carcastillo, localidade de Navarra, na Espanha, em 10 de maio de 1914, e morreu em Loyola, também na Espanha, em 5 de agosto de 1993.

Depois de ordenado sacerdote Jesuíta em 1944, iniciou doutorado na PUG em 1946, sob a orientação de Pe. Lennerz. Em 1949 defendeu a tese intitulada *O natural e o sobrenatural segundo Caetano, cardeal de Vio. Conteúdo, fontes, originalidade*.⁸ Cursou também exegese bíblica no Instituto Bíblico de Roma.

A partir de 1952 trabalhou como professor de teologia dogmática na PUG, até 1984. Além de orientar setenta teses doutorais, exerceu as funções de teólogo consultor do Concílio Vaticano II, perito do Sínodo dos Bispos para Justiça no Mundo, membro da Comissão Teológica Internacional, diretor de *Sacramentum Mundi* e da revista *Concilium*.⁹

1.1.1- A obra

Alfaró percorreu uma trajetória de investigação cujo resultado em publicações abriu perspectivas no sentido de uma teologia que busca novos métodos e conteúdos. Os enfoques teológicos que desenvolveu ficaram conhecidos sobretudo na Europa e na América Latina. Foi um teólogo

⁷ Cf. DE MIGUEL, J. M., *La teología de Juan Alfaró*, p.15-36; BELLOSO, J. M. R., *La Obra reciente de Juan Alfaró a la luz de su propia metodología*, p.37-51.

⁸ Cf. Citamos o título de sua tese doutoral: ALFARO, J., *Lo natural y lo sobrenatural según el Card. de Vio, Cayetano. Contenido, fuentes, originalidad*, Roma,1950.

⁹ Cf. LERA, J. M., *Apuntes bibliográficos*, p. 9-14.

comprometido com um movimento renovador que tornou possível o Concílio Vaticano II, e todos os desdobramentos.

1.2 - Estudos sobre a obra de Alfaro

Entre muitos estudos sobre Alfaro, destacamos os dois autores abaixo:

1.2.1- Rovira Bellosso

Bellosso fez uma apresentação da obra de Alfaro, do ponto de vista metodológico. Apresenta-a em quatro etapas de compreensão, isto é, estudos históricos, bíblicos e antropológico-hermenêuticos,¹⁰ bem como uma leitura metódica da manifestação de Deus nos sinais da história e da cultura. Esta última contém uma investigação de caráter filosófico, com intenção e objetivo teológico. No percurso das etapas da metodologia, a preocupação foi buscar no pensamento moderno e contemporâneo um significado real para a teologia de hoje, um significado que possa responder às necessidades e interpelações da humanidade.¹¹ Bellosso presta atenção especial ao “último Alfaro”, pois percebe com nitidez as variações no método, pela importância que dá à antropologia filosófica.¹²

1.2.2- José Maria de Miguel

De Miguel fez um estudo completo da obra de Alfaro a partir da perspectiva da teologia fundamental, analisando-a até o período correspondente ao início da década de oitenta. Depois de sistematizar as categorias antropológicas de Alfaro, estrutura a análise a partir da categoria metafísica da

¹⁰ Cf. BELLOSO, J. M. R., **La obra reciente de Juan Alfaro a la luz de su propia metodología**, p. 44-46. Alfaro recebe o caráter de pensador em linha hermenêutica das mãos de Dilthey, Heidegger e Gadamer. Conferir sobre estes autores da chamada ‘hermenêutica moderna’. Cf. DTF, 384-390.

¹¹ Cf. *Ibid.*, p. 39-41.

¹² A referência se faz em relação à obra “De la cuestión del hombre a la cuestión de Dios”. Usaremos esta obra em sua edição italiana.

“Abertura”,¹³ buscando compreender o edifício teológico, sobretudo no que diz respeito à teologia da graça e da revelação. Na análise desta, descobre o homem como abertura para a revelação e insere a graça na categoria de “Criatura intelectual”;¹⁴ compreendendo-a como comunhão interpessoal realizada em Cristo; por isso, seu fundamento é trinitário e crístico.¹⁵

Nesse estudo sobre Alfaro, a teologia da revelação recebe um enfoque especial.¹⁶ Analisa-se o aspecto formal e o caráter personalista da revelação, a relação com a graça em sua transcendência e imanência,¹⁷ e ainda se destaca a absoluta gratuidade e sobrenaturalidade da revelação, experimentada na Encarnação do Verbo e na pessoa de Jesus. Aqui se expressa a sua função reveladora, sua constituição ontológica e sua índole salvífica, além da função do Espírito, nesse processo de acolhimento da graça de Deus revelada e sua dimensão escatológica. Compreende-se o caráter dialogal da graça e da revelação, ao qual o ser humano, na fé, responde e acolhe. A fé é apresentada em sua dimensão cristocêntrica, personalista, e em sua dimensão comunitária-ecclesial, que se expressa como existência cristã na circularidade da fé, da esperança e da caridade.¹⁸

De Miguel valoriza a visão unitária da teologia de Alfaro na perspectiva do ponto de apoio antropológico e cristológico.¹⁹ Assim resume sua teologia em três pontos fundamentais:

- A íntima união e implicações mútuas entre graça, revelação e fé;
- A fundamentação antropológica do discurso teológico;
- A transparência do discurso teológico a partir da cristologia.

O estudo desenvolvido por De Miguel sobre a teologia de Alfaro oferece uma síntese na ótica da autocomunicação de Deus com o homem e da resposta à acolhida na obediência da fé.

¹³ “La categoría antropológica fundamental en el pensamiento de Alfaro es ‘Abertura’. El hombre se define y caracteriza por una doble tensión constitutiva de su existencia: se dan en él, a la vez, el anhelo incontenible de infinito (*desiderium naturale videndi Deum*) y la imposibilidad ontológica de saciar desde sí mismo ese ‘deseo natural’ de plenitud...” DE MIGUEL, J. M., **La teología de Juan Alfaro**, p.17.

¹⁴ Sobre o conceito de “criatura intelectual”: “La ‘intelectualidad o espiritualidad’ describe la tendencia hacia la perfección definitiva, mientras que la ‘creaturalidad’ indica la impotencia o la incapacidad ontológica para lograrlas por las propias fuerzas y posibilidades.” Ibid. p. 17.

¹⁵ Cf. Id., **Revelación y fe**, p. 25-77.

¹⁶ Cf. Ibid., p.157-201.

¹⁷ Cf. Ibid., p. 204.

¹⁸ Cf. DE MIGUEL, J., M. **Revelación y fe**, p. 226-234.

¹⁹ Cf. Id., **La teología de Juan Alfaro**, p. 17-28.

1.3- Metodologia Teológica

A questão do método teológico é decisiva para Alfaro, conclusão a que se chega pelo fato de que pelo menos treze de seus artigos tratam dela.

1.3.1- O tema bíblico na teologia sistemática

Alfaro assume o Concílio Vaticano II ao propor a mudança de metodologia em relação ao uso da Sagrada Escritura na teologia. Ele já trabalhava a questão do tema bíblico, fazendo a passagem do método regressivo, segundo o qual o dado bíblico é reduzido ao dado dogmático (*argumenti theologici thesaurus*). A Escritura oferece uma série de dicta probantia.²⁰

Fundamentado e atento ao Concílio Vaticano II, Alfaro assume o decreto *Optatum totius*, com o qual a Escritura é reconhecida como a alma da Teologia, norma permanente da reflexão teológica.²¹

1.3.2 - O mistério de Cristo como perspectiva unificante

Superando os manuais neoescolásticos de teologia, o Concílio Vaticano II aponta a unidade interna da teologia na Cristologia.²² A história da salvação é unificada, finalizada e definitivamente realizada no mistério de Cristo.²³ Alfaro explicita a coerência interna das disciplinas teológicas a partir da cristologia. Cristo é apresentado como sacramento de Deus e a Igreja, na totalidade de seu mistério, é sacramento de Cristo. A centralidade dessa coerência teológica encontra-se no mistério do Verbo encarnado que se esclarece no mistério do

²⁰ Cf. ALFARO, J., **El tema bíblico en la enseñanza de la teología sistemática**, p. 512; BELLOSO, J. M. R., **La Obra reciente de Juan Alfaro a la luz de su propia metodología**, p. 41

²¹ “Com particular diligência formem-se os estudantes no estudo da Sagrada Escritura, que deve ser como que a alma de toda a teologia.” OT, 16. Cf. ALFARO, J., **El tema bíblico em enseñanza de la teología sistemática**, p. 508-542; DV, 21.

²² Cf. SC, 16; OT, 14-16; DV, 24; AG, 16; ALFARO, J., **El misterio de Cristo en el Concilio Vaticano II**, p.31-42.

²³ Cf. Id., **Unitas institutionis theologicae iuxta Vaticanum II**, p. 219-239; DE MIGUEL, J. M., **Revelación y fe**, p. 274. SC, 35; GE, 1; AG, 5.

homem. Assim, fica a sugestão de se investigar na cristologia uma antropologia subjacente que se expressa como dado revelado.²⁴

1.3.3- A filosofia na teologia

Alfaro explicita que sem as antropologias científica, fenomenológica e filosófica não é possível compreender o mistério de Cristo, Filho de Deus feito homem.²⁵ O Concílio Vaticano II propõe ter atenção com correntes filosóficas modernas para se ter conhecimento e possibilidade de diálogo com a cultura atual.²⁶ A metodologia de Alfaro é ciente da necessidade de uma filosofia renovada, da assimilação das ciências humanas e da cultura moderna.²⁷ A compreensão do dado revelado leva em consideração “a reflexão antropológica”, pois esse dado se interpreta dentro do horizonte de inteligência do homem. Assim, sua teologia consiste em partir não somente de questionamentos implícitos na estrutura constitutiva do homem (antropologia), mas também na transformação da história, na situação cultural, socioeconômica e política da humanidade, para fazer relevantes o sentido e o valor da mensagem cristã. Para o autor, é necessário que a teologia analise a compreensão que o ser humano tem de si mesmo, para poder entender o dado revelado em sintonia com o que o ser humano vive e sabe de si mesmo, porque somente assim a revelação terá um significado real para o ser humano.²⁸ A teologia de Alfaro realiza um “giro antropológico”, seguindo as pegadas de outros teólogos e acompanhando a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*.²⁹

²⁴ Cf. GS, 22. Caráter revelador da Cristologia: Cf. DE MIGUEL, J. M., **La teologia de Juan Alfaro**, p. 25-28.

²⁵ ALFARO, J. **La théologie fondamentale à la recherche de son identité**, p. 774-775.

²⁶ OT, 15

²⁷ Cf. BELLOSO, J. M. R., **La Obra reciente de Juan Alfaro a la luz de su propia metodología**, p. 48-49

²⁸ “Si asume con avidez los signos concretos que la historia presenta es para ver a través de ellos la revelación en la historia salvífica: para ver la divina dispensación ‘acomodándose’-divina ‘syntakábasis’ – a lo humano” Ibid. p. 48; Cf. ALFARO, J., **Unitas institutionis theologiae iuxta Vaticanum II**, p. 239; **Teología, filosofía y Ciencias Humanas**, p. 213-217, 221-222.

²⁹ Cf. Ibid., p. 222; GS, 4-10, 12-22, 24-29, 33-37.

1.4- A compreensão científica da fé na cultura atual

1.4.1- Transcendência da fé – imanência da razão

Alfaro assumiu a definição anselmiana da teologia como *Fides quaerens intellectum*,³⁰ pela qual o teólogo reflete como um crente sobre o conteúdo revelado. A fé impulsiona a reflexão sobre o seu conteúdo: *Fides qua – fides quae* / opção e conteúdo; *quaerens* é o duplo sentido de buscar e perguntar pelo mistério que é Deus; a intencionalidade da fé - autônoma da razão, pois a reflexão teológica supõe a capacidade humana de reflexão filosófica. A razão está incluída na fé, na compreensão que a fé tem de si mesma e na compreensão que o ser humano tem da existência humana, de seu sentido último, do mundo e da história. Por isso, na compreensão humana da fé, a teologia desenvolve necessariamente uma antropologia filosófica.³¹

1.4.2- O momento filosófico como condicionante interno do pensar teológico

Abertura da teologia para a filosofia,³² necessidade da consciência crítica por parte dos teólogos frente aos diversos sistemas filosóficos e frente a seus próprios resultados, evitando todo reducionismo do tipo imanentista: assim Alfaro propõe a adoção da fenomenologia existencial como ponto de partida para a reflexão transcendental, complementada com a filosofia da historicidade e do devenir histórico.³³

1.4.3- A dimensão hermenêutica da teologia

Alfaro vê a necessidade de se construir uma linguagem significativa, ou seja, uma filosofia hermenêutica, de interpretação e de linguagem. Pensa que é

³⁰ Cf. ANSELMO, S., *Proslogion Proemium*, p. 360; *La teología frente al magisterio*.

³¹ Cf. ALFARO, J., *Teología, filosofía y ciencias humanas*, p. 483; *Compito della teologia cattolica dopo il Vaticano II*, p. 534.

³² O Concílio Vaticano II fala de uma teologia aberta para a diversidade cultural: Cf. GS, 44.57.62, OT, 15-16, AG, 22.

³³ Cf. Id., *Teología, filosofía y ciencias humanas*, p. 219-221.

imprescindível para a teologia reaver e refazer criticamente o processo de compreensão dentro da história da revelação e da hermenêutica, realizada pela comunidade eclesial.³⁴

1.4.4- Teologia e mentalidade científica

A teologia não pode subtrair a preocupação de diálogo com outras ciências e, como tipo particular de conhecimento humano, necessita de uma linguagem própria. Não pode limitar-se ao princípio da verificação empírica, pois se encontra dentro do campo da experiência vital especificamente humana, onde surge a questão do sentido último da existência humana, culminando com a questão de Deus.³⁵

1.4.5- Teologia e ciências

Acolhimento de relacionamento e diálogo com novas ciências, dentre elas a “psicologia do profundo”,³⁶ como experiência do homem que incide na compreensão das estruturas constitutivas do sujeito humano. Nosso autor também dá atenção às investidas da sociologia da religião e à sociologia do conhecimento, no sentido de que se ajudem a discernir os condicionamentos históricos, bem como os das estruturas sociais, políticas e econômicas.

1.4.6- Teologia e práxis

A compreensão da teologia surge da compreensão da fé.³⁷ Nenhum desses aspectos acima pode ser fundamental, se eles não estiverem integrados, e, se na reflexão teológica, não se considera a práxis da vida cristã, ou seja,

³⁴ Cf. LG, 12; DV, 8-9; ALFARO, J. **Problemática actual del metodo teológico en Europa**, p. 411-413; **Revelación Cristiana, Fe y teología**, p. 149-150; **Teología, filosofía y ciencias humanas**, p. 222. Nesta perspectiva, Alfaro assume a influência de Dilthey, Heidegger e Gadamer.

³⁵ Cf. Ibid., p. 226- 228; 235-236; **Problemática actual del metodo teológico en Europa**, p. 416-417.

³⁶ Cf. Id., **Teología, filosofía y ciencias humanas**, p. 232-233. Através de Freud, Adler e Jung, reconhece a psicanálise freudiana como um tipo novo de experiência humana que incide nas estruturas de compreensão da pessoa humana.

³⁷ Cf. DE MIGUEL, J. M., **Revelación y fe**, p. 271-309.

uma preocupação com a ortopraxia diante da relação com a ortodoxia e as injustiças sociais.³⁸

Alfaro investiga a fé em duplo sentido, o bíblico e o antropológico: uma fé bíblica que considere o ser humano como sujeito aberto à revelação de Deus; e uma antropologia que considere não só o que é o ser humano, mas também o que este faz acontecer na história. A fundamentação bíblica orienta a correspondência antropológica na imanência da fé, da esperança e da caridade. Com isso, a teologia faz inteligível o conteúdo da fé, suscitando a práxis cristã, que será, no exercício da fé, ponto de partida de uma nova reflexão teológica como critério de verificação da escatologia cristã.

O método teológico de Alfaro estabelece um diálogo da reflexão antropológica com as correntes filosóficas atuais, na preocupação de inserir na reflexão teológica a práxis humana, na circularidade da fé, da esperança e da caridade, e ainda do compromisso com a história.

1.5- Principais temas³⁹

Alfaro extrai das orientações conciliares e da investigação bíblica novas perspectivas teológicas que destacam temas fundamentais.

1.5.1- Teologia fundamental

A abertura do ser humano à revelação e à graça, a partir da reflexão antropológica, da dimensão formal da revelação e da teologia da fé.

- Antropologia filosófica na reflexão teológica;
- Teologia da revelação;
- Teologia da fé;
- Fé e existência cristã;
- Fé e práxis.

³⁸ Cf. ALFARO, J., *Compito della teología cattolica dopo il Vaticano II*, p. 537-538; *Problemática actual del metodo teológico en Europa*, p. 422-423; *Hacia una teología del progreso humano; Esperanza cristiana y liberación, Cristianismo y justicia*.

³⁹ LERA, J. M., *Fides Quae per caritatem operatur*.

1.5.2-Teologia dogmática

A antropologia teológica como base do pensar teológico, a cristologia como ponto de partida e de confluência das diversas áreas teológicas, alguns pontos da eclesiologia e da mariologia como modelo da antropologia cristã.

- Antropologia teológica (dimensão antropológica, dimensão pneumática, dimensão cristológica, dimensão escatológica);
- Cristologia (Cristo revelador, cristologia escatológica, cristologia trinitária);
- Mariologia;
- Eclesiologia fundamental.

1.5.3- Teologia da existência cristã

A partir da teologia do progresso humano, da teologia da esperança, da libertação e da justiça.

- Teologia do progresso humano
- Teologia da Esperança e da libertação
- Teologia da justiça

Conclusão

Do método teológico de Juan Alfaro ressaltamos três aspectos fundamentais:

- A antropologia como hermenêutica do pensar teológico;
- A mútua inter-relação entre antropologia teológica, cristologia e existência cristã;
- A integração da práxis na reflexão teológica.

Cap 2- O homem como tema teológico

Nossa pesquisa se orienta pelo conteúdo da antropologia teológica, percorrendo o caminho que considera a pessoa humana como tema teológico, numa perspectiva soteriológica. Em tal perspectiva, encontramos a pergunta por Deus, Deus de Jesus Cristo - Verbo encarnado, que revela à pessoa humana o seu sentido, a sua vocação, e esclarece a pergunta inquietante da existência. O conteúdo dessa pergunta, em toda sua abrangência, revela o projeto salvífico do Deus que se fez homem: – *“E o verbo se fez carne e habitou entre nós”*.⁴⁰

No homem e na mulher, na história, no mundo e na humanidade, encontramos a questão da presença do absoluto de Deus. E nessas relações humanas e históricas, a pessoa humana significa um lugar teológico, sacramento da gratuidade salvífica do Deus de Jesus Cristo. A pessoa humana, em sua complexidade, é um pressuposto da graça de Deus.⁴¹

Em Cristo revelador e revelação do querer benevolente do Pai, a humanidade é reconciliada, testemunhando a gratuidade de Deus. Toda pessoa em seu processo relacional encontra-se orientada a tomar parte do mistério da vida, da qual o Deus de Jesus Cristo é fonte inesgotável e sentido pleno, um Deus que se autocomunica e cria, em vista da Redenção.⁴²

A Antropologia teológica e a soteriologia compreendem a pessoa humana como constitutivamente aberta para acolher a resposta sobre si mesma. A graça de Deus, dom primeiro, disponibiliza o coração humano nesse processo de conhecimento de si mesmo e do próprio Deus. A pessoa humana assume-se como pergunta e, buscando se conhecer, interroga sobre seus relacionamentos e lança a pergunta sobre seu sentido radical e salvífico.⁴³

O próprio homem coloca-se como uma questão epistemológica e hermenêutica, pondo em cheque sua existência relacional, que interpela a sua consciência e sua liberdade. Ele lança uma pergunta primordial que se baseia em suas experiências pessoais e comunitárias; pergunta pelo sentido último da vida que unifica todas as suas dimensões existenciais. Questionando-se, redescobre o sentido de si mesmo na tarefa de conduzir seus relacionamentos, num movimento de alteridade com os outros homens e com o Outro, o sentido último, pelo qual o homem tem uma inquietude radical.

⁴⁰ Cf. Jo 1, 14

⁴¹ Cf. ALFARO, J., **Persona y Gracia**.

⁴² Cf. COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, **Teologia da Redenção**.

⁴³ Cf. ALFARO, J., **De la cuestión del hombre a la cuestión de Dios**. Nesta obra Alfaro trabalha consideravelmente a questão do sentido.

O processo que faz a pessoa humana interagir com o mundo, com a história e com a humanidade diz respeito à pergunta antropológica que, intrinsecamente, pergunta por Deus⁴⁴. Nossa questão é atuar com perspicácia, considerando as relações humanas, e, na contrapartida da modernidade e pós-modernidade, discernir e descobrir o sentido de uma antropologia cristã atenta ao diálogo, capaz de interagir com as perguntas da existência humana.⁴⁵

Nessa relação entre a antropologia e a soteriologia, temos consciência da experiência pessoal e comunitária de cada pessoa humana, experiência fundamental a todos, que nos orienta a assumir as relações do homem com o mundo, com a comunidade humana, com a história e com a morte, como aspectos fundamentais da existência.⁴⁶ E, conseqüentemente, torna-se um caminho metodológico e hermenêutico para nossa pesquisa, que se dedica à concepção cristã de pessoa humana.

A experiência humana projeta-se como uma subjetividade relacional, em direção aos outros, ou seja, uma alteridade⁴⁷ que se constitui como núcleo do qual partimos para refletir sobre o problema da antropologia cristã e, no mistério do Transcendente, para analisar o sentido soteriológico da vida humana.

2.1- Questões que estão presentes no debate teológico atual

Queremos colaborar com o debate teológico sobre a pessoa humana, no enfoque cristão, tendo como fio condutor o processo de interpretação da antropologia teológica e sua relação com a soteriologia. Apontamos para algumas questões que são prementes no debate teológico e as sinalizamos como uma forma de situar nossa pertinência relativamente a essas questões.

Abaixo apresentamos algumas questões relevantes e urgentes que compõem uma preocupação de fundo nessa reflexão.

⁴⁴ Cf. Ibid., Esta obra passa em revista o pensamento moderno, assume o método hermenêutico e dialoga com Kant, Feuerback, Heidegger, Nietzsche, Sartre, Wittgenstein, Marx e E.Bloch. Ela apresenta ainda as bases antropológicas que permitem o acesso a Deus, além de explicitar a questão central: o problema do Absoluto no mundo, na história e na humanidade.

⁴⁵ Esta é a perspectiva de Juan Alfaro, que se apresenta como parte de sua metodologia. E que norteia a nossa preocupação fundamental relativamente ao tema proposto.

⁴⁶ Pressupostos antropológicos presentes no conjunto da elaboração teológica de Juan Alfaro.

⁴⁷ Cf. LÉVINAS, E., **Totalidad e infinito.**; Cf. ALFARO, J. **Revelación cristiana, fe y teología**, p. 31-38.

2.1.1- Uma linguagem teológica atenta à relevância

Este primeiro ponto significa a necessidade de a teologia manter-se “*partner*” da antropologia e, com isso, viabilizar um falar teológico que apresente as perguntas e os questionamentos da sociedade moderna e pós-moderna marcadas pelo antropocentrismo.⁴⁸ E isto implica que:

- a linguagem teológica em seu conteúdo eclesial mantenha-se preocupada com sua relevância;
- a antropologia teológica em sua confluência dialogal tenha consciência de sua importante tarefa no desenvolvimento da teologia e de suas relações epistemológicas;
- a relevância do discurso teológico se reconheça interagindo e colaborando com o discurso antropológico, acolhendo-o como crítico de suas elaborações.

Propomo-nos acolher na teologia de Juan Alfaro os elementos e pressupostos fundamentais para a concepção cristã de pessoa humana, de modo a colaborar e participar do esforço de um fazer teológico que esteja atento ao problema da relevância da linguagem⁴⁹.

2.1.2- Autenticidade do “*ethos*” eclesial

A teologia é reflexão sobre a experiência de fé cristã da comunidade, considerando que esta é realidade primeira, dom de Deus e primazia da graça.

A teologia discursa um “*ethos*” vivido e experimentado na comunidade eclesial, testemunho de fé da Igreja diante das interpelações da história. Usa da pretensão própria de se expressar como cristã e de se identificar a partir da experiência reveladora do Deus de Jesus Cristo. A teologia é o falar hermenêutico da autenticidade da fé neste tempo, nesta história, neste mundo e nesta humanidade, com suas implicações e desafios.

O tema escolhido nos ajudará a perguntar pela autenticidade da fé cristã no seu discurso sobre a pessoa humana, como sujeito do projeto salvífico de

⁴⁸ Cf. *Ibid.*, p.123-146.

⁴⁹ Cf. BALTHASAR, H. U. V., **Dio in mezzo a noi**, p. 271-302.

Deus. Assumindo a teologia de Juan Alfaro como referência, estaremos trazendo à reflexão o conteúdo da linguagem da fé expresso na Escritura e na Tradição Eclesial, e ainda relacionando-o aos possíveis conflitos e crises que a semântica e a pedagogia teológico-pastoral podem causar e sofrer, quando se trata de linguagem eclesial. Uma linguagem enfraquecida do conteúdo da fé, desatualizada na forma de se expressar e incapaz de se relacionar com os problemas vigentes desta época pode trazer sérios desafios e impasses à missão eclesial. Consideramos que a teologia de Alfaro⁵⁰ pode nos oferecer elementos importantes para o recente discurso e para o debate da ciência da fé diante de novos referenciais e paradigmas antropológicos e teológicos.

A pertinência teológica encontra-se na tarefa sempre atual de reconhecer uma linguagem nova, uma nova compreensão culturalmente integrada, para comunicar o conteúdo revelado da fé cristã neste desafiador momento da história.⁵¹

Com esse intuito, primamos por uma eclesialidade contextualizada, uma relevância histórico-social globalizada e uma tarefa dialogal multidimensional que assegure a identidade/autenticidade do “*ethos eclesial*”, mesmo que complexa; e que explicita a sua inserção nas dimensões humanas a serviço de uma educação cristã para “já” e também para o futuro.

2.2.3- Cristologia e Antropologia

A teologia da Encarnação é o núcleo da antropologia teológica.⁵² O homem é criado em Cristo, chamado à graça de Cristo, responde ao projeto do Pai com Cristo, experimenta-se salvo em Cristo e participa da escatologia

⁵⁰ Cf. LERA, J. M., **Fides quae per caritatem operatur**. Esta obra é uma edição comemorativa dos 75 anos de J. Alfaro e nos situa no importante conjunto teológico de suas reflexões. Sua bibliografia apresenta-nos vários outros trabalhos acadêmicos sobre o autor em questão.

⁵¹ Cf. QUEIRUGA, A. T., **A Revelação de Deus na realidade humana**, p. 13.

⁵² O Cristo encarnado é a chave de hermenêutica de toda reflexão teológica de Juan Alfaro. DE MIGUEL reflete sobre esta leitura cristológica dizendo: “*seu modelo más cercano y connatural – no exclusivista – es el Jesús del cuarto evangelio, donde la encarnación abarco el doble movimiento, tal como corresponde a los datos neotestamentarios y a la fé de la Iglesia, a saber, descendente- ascendente. Sólo cristologia salvaguarda ala verdad entera, integra de Jesús, su originalidad única, irrepitible: la divinidad y la humanidad presentes desde el comienzo hasta el final en la existencia histórica de Jesús de Nazaret, el Cristo*”. DE MIGUEL, J. M. **La teologia de Juan Alfaro**, p. 21.

Cf. ALFARO, J., **Encarnación y revelación**, p. 65-88.

definitiva por Cristo. A linha mestra da relação entre a antropologia e a soteriologia é a cristologia.⁵³

Nosso tema se encontra com a verdade fundamental de nossa fé: Encarnação é ato gratuito de Deus, na qual se explicita a plenitude absoluta do mundo, do homem, da história e de toda a criação. Nela se estabelece a parceria de aliança de Deus com a humanidade uma vez que o sinal permanente da aliança fez-se homem. No mistério de nossa fé, Deus não tem outra Palavra senão a sua própria Palavra pessoal, encarnada no homem Jesus. O realismo da encarnação coincide com esta verdade: a Palavra de Deus se manifesta na realidade inteiramente humana e isto insere a cristologia num itinerário antropológico, sem o qual toda e qualquer cristologia perderia seu conhecimento interno e seria incapaz de comunicar a novidade de Cristo como Senhor e Salvador.

A integração da cristologia com a antropologia inaugura a reflexão sobre a pessoa humana como lugar salvífico, visto que, no homem Jesus, Filho de Deus, Verbo Encarnado, Deus realiza a finalização de todas as coisas – cristocentrismo da criação⁵⁴ – e definitivamente orienta a existência do mundo e do homem, mediatizada por Cristo, ao mistério da plenitude Pascal.⁵⁵

A cristologia - como fundamentação e conteúdo - sustenta nossa reflexão e proposta de trabalho, pois seus pressupostos são necessários e preponderantes para a elaboração sistemática da antropologia como tema teológico. Mas a cristologia também é crítica do próprio discurso da antropologia cristã, pois lhe oferece o seu objeto como conteúdo e fundamento.

A cristologia é conteúdo quando a referência que temos de pessoa humana plenamente realizada em sua vocação é Jesus Cristo, Verbo Encarnado. E a cristologia é também fundamentação, quando a vida de Jesus Cristo, suas palavras e ações O comunicam como revelador e revelação da vontade salvífica do Pai. N'Ele se manifesta a verdade a respeito de Deus e da salvação dos homens, sua plena e definitiva revelação:

⁵³ Cf. GARCIA RUBIO, A. F., **Orientações atuais na cristologia**, p.55-57; 63-64

⁵⁴ Cf. LADARIA, L. F., **La Creazione nell'ambito della fede in Gesù Cristo**, p. 17-62. Cf. SUSSIN, L. C. A, **Criação de Deus**, p. 153-163. Cf. MULLER, I., **Perspectivas para uma nova teologia da criação**.

⁵⁵ Cf. ALFARO, J., **Fundamentos cristológicos del progreso humano**, p. 63-81.

“Jesus Cristo, Verbo feito carne, enviado como homem aos homens, profere as palavras de Deus e consuma a obra salvífica que o Pai lhe confiou”.⁵⁶

Assim, o que Deus tem a revelar de si mesmo tem a revelar também da pessoa humana, uma vez que, no Filho Jesus, assumiu nossa humanidade, manifestando a inteireza de sua vontade salvífica. Cristo é o interprete principal da Cristologia.

Essa função hermenêutica torna-se uma pergunta constante que confirma e direciona este trabalho.⁵⁷ Ela nos apresenta o caráter salvífico e personalista da proposta divina e, conseqüentemente, da resposta dada à Revelação. Dessa forma se evidencia a teologia bíblica da criação e da salvação, de onde emana a visão integrada que o projeto de Deus pressupõe da pessoa humana.

A revelação e a encarnação fazem parte de um único mistério, o fato inaudito da autocomunicação de Deus: uma presença pessoal no mundo e na história. A humanidade do Verbo é o itinerário de humanização de toda e qualquer pessoa humana. Nesse caminho (Hb 10,19) encontramos a pergunta que é a chave de leitura para nossa reflexão⁵⁸: em que consiste a cristologia como fundamentação da relação entre a antropologia e a soteriologia? A resposta encontramos no interior da própria cristologia, uma vez que o mundo, a humanidade e a história estão unificados a Deus pela realização radical da subjetividade humana e pessoal de Jesus Cristo. A cristologia neotestamentária e a Tradição eclesial sustentam uma compreensão integrada e unitária do ser humano e articulam todas as suas dimensões. Aqui se insere a pessoa humana e a salvação, na verdade uma experiência única de integração, quando nosso fundamento é Jesus Cristo e quando o mistério de sua vida, palavras e gestos tornam-se movimento de articulação e inclusão⁵⁹.

O processo de inclusão e o movimento encarnatório de Cristo desvelam-se no evento da morte e ressurreição, em que transparece a dignidade humana, pois a Páscoa realiza em plenitude a inserção de toda a criação em Cristo. Ele é o primogênito de toda criatura e por Ele todas as coisas foram feitas e por meio

⁵⁶ Cf. DV 4.

⁵⁷ Cf. GS, 22 e DV, 2-4. Sobre a antropologia teológica do Vaticano II: Cf. LADARIA, L. F., **L'uomo alla luce di Cristo nel Vaticano II**, p. 939-951.

⁵⁸ Cf. Hb 10, 19.

⁵⁹ Cf. RUBIO, A.G. **Unidade na Pluralidade**.

d'Ele tudo existe e subsiste.⁶⁰Toda criação é, mediante o Cristo, e tende ao mistério de Sua Páscoa. Nisso consiste a verdade de que toda a criação encontra-se marcada pelo beneplácito do Pai, que em seu Espírito conduz o homem e suas relações, além de conduzir o mundo e a história à plena reconciliação em Cristo, Senhor da história.⁶¹

Nosso tema perderia consistência, relevância e autenticidade, caso desconhecesse a cristologia como conteúdo e fundamentação.

2.2.4- Visão integrada do ser humano. Exigência de novos paradigmas

Estamos diante do desafio do surgimento de novos paradigmas. A problemática insere-se no debate como uma necessidade que se impõe, com repercussão em nossa elaboração.

O paradigma teológico pré-moderno entrou em crise em conseqüência das propostas da modernidade, pondo em cheque todo o marco em que a experiência cristã se moldara e se configurara no decorrer da história. Podemos dizer que tal crise deveu-se a um desajuste que teve como centro a inadequação da forma de explicitar a fé cristã com a nova situação produzida pela modernidade, um desajuste profundo entre a intenção e a realização, entre o sentido genuíno da experiência fundamental e os modos de experimentá-la.

A modernidade se afirmou na busca de autonomia dos diversos aspectos da realidade: autonomia social, política, cultural, econômica, psicológica e moral - todas garantidas pela legalidade intrínseca da própria realidade e pelo caráter histórico e evolutivo da mesma.⁶²

Um novo paradigma, porém, se impõe. Nosso horizonte é explicitar a fé cristã, auxiliando na compreensão e na vivência, diante das questões atuais provocadas pela modernidade. Reconhecemos o caráter dialógico da fé cristã e constatamos a autonomia do homem, do mundo, da história e da humanidade em suas relações.⁶³

Procuramos apresentar uma reflexão que favoreça uma perspectiva global e adequada para a valorização da unidade que é a pessoa humana, respeitando, ao mesmo tempo, a rica pluralidade de dimensões e inter-relações

⁶⁰ Cf. Jo 1,1-3 ; Cl 1,15-20

⁶¹ Cf. Ef 1,1-14

⁶² Cf. TRASFERETTI, J. & GONÇALVES, P. S. L. **Teologia na pós-modernidade.**

⁶³ VVAA, **Teologia e novos paradigmas**, p. 35-48; 135-158.

que a compõem.⁶⁴ Consideramos importante, neste contexto marcado por uma possível “*mudança de época*”,⁶⁵ acrescer ao conjunto das reflexões teológicas os elementos próprios da sistemática de Juan Alfaro: a guarda coerente na proposta de integridade do discurso antropológico. Essa integridade afirma-se imprescindível, devido à unidade, à implicabilidade e ainda à extensão da teologia bíblica da criação, bem como da cristologia e do anúncio soteriológico. Nesses a pessoa humana é perfilada pela unidade e pela comunhão, de maneira que não seja sacrificada alguma dimensão em nome do todo. Nossa pesquisa possibilitará uma visão das dimensões existenciais e do homem que ajude a superar a velha antropologia dicotômica, indo além dela, com uma visão integrada.

O cosmo encontra-se num processo de re-conhecimento de um novo paradigma, uma nova visão da realidade, uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores, ou seja, uma transferência da concepção mecanicista para a percepção holística da realidade. Uma experiência integrada em que *Yin e Yang* (feminino e masculino)⁶⁶ expressam a harmonia e o equilíbrio da vida. É a substituição da noção de estruturas sociais estáticas para uma percepção de padrões dinâmicos de mudanças.

Quanto à noção de homem, embora a sociedade, as instituições e as posições da tradição judaico-cristã, no decorrer da história, possam ter apresentado uma imagem de homem que não condiz com realidade bíblico-teológica, a noção oferecida pela teologia da revelação e da criação constitui a pessoa humana - homem e mulher - numa integridade com a criação, projetando-a como *imagem e semelhança* do Deus da vida. Nessa visão, a pessoa humana não pode retratar uma situação de não salvação, de marginalidade e de poder conveniente e egocêntrico.

A noção de pessoa humana não pode coincidir com a das estruturas mecanicistas, pois a pessoa humana é protagonista com o próprio Deus no centro da criação, desencadeando um processo dinâmico que faz crescer e evoluir a compreensão do primado da graça, bem como a crença no Deus da aliança e a concepção que a pessoa humana tem de si mesma à luz da fé cristã. Tal processo também favorece a relação entre protologia e soteriologia, indicando a vocação dialogal da criação que, unida à aliança, manifesta o núcleo da proposta do Deus criador e parceiro. A criação tem uma vocação salvífica

⁶⁴ Cf. GARCIA RUBIO, A., *Unidade na pluralidade*.p. 75-90

⁶⁵ Cf. CAPRA, F., *O ponto de mutação*, p.17-69.

⁶⁶ Cf. *Ibid.*, p. 32-42. Cf. GARCIA RUBIO, A., *Elementos da Antropologia teológica*, p.15-36.

que se realiza no mistério da encarnação. O homem Jesus de Nazaré traz em si a plenitude de toda a criação. Ele é o novo Adão e quem N`Ele se encontra é nova criatura.⁶⁷

A noção que se tem do homem indica a noção que se tem de Deus. Nesse caso, a noção oferecida pelos escritos de Juan Alfaro nos quer atentos à realidade existencial do próprio homem, para que não percamos o sentido do Deus pessoal, revelado, criador e salvador e que assume a história humana, impedindo que nossa compreensão se desvirtue daquilo que a revelação mesma tem a dizer do homem e de seu destino escatológico.

Em relação ao paradigma da ciência moderna são feitas as seguintes críticas:

I - Perda da experiência, banida do discurso científico;

II - Desprestígio do conceito de terra-mãe: a revolução científica substituiu a concepção orgânica da natureza pela metáfora do mundo como máquina;

III - Revisão do ponto de vista de Descartes: sua aceitação como verdade absoluta e o seu método como único meio válido de conhecimento desempenharam um importante papel na instauração de nosso desequilíbrio cultural;

IV - Manipulação e exploração da natureza, sancionadas pela concepção cartesiana, de acordo com a qual, cientificamente, o universo é um sistema mecânico;

V - Limite na direção da pesquisa científica: tratamento dos organismos vivos como máquinas;

VI - Visão de um “deus” monárquico que governa a partir do alto, gerando a dificuldade de se acreditar em tal “deus” e levando ao desaparecimento do divino da visão científica do mundo;

VII - Base filosófica dualista, que consiste na divisão cartesiana entre espírito e matéria;

VIII - Ciência e tecnologia apresentadas em nossa cultura com ênfase pesada;

IX - Abordagem racional dos problemas humanos, com redução dos padrões observados na sociedade relativamente ao comportamento dos indivíduos.

⁶⁷ Cf. 1Cor 15,45; 2Cor 5,17.

Os ideais do individualismo influenciaram o desenvolvimento do moderno pensamento econômico e político tornando-se base dos valores do Iluminismo.

Como nosso tema vislumbra a antropologia e a soteriologia, sem dúvida essa visão mecanicista torna-se frágil para compor o discurso teológico sobre o homem. Não obstante os esforços e a sistematização no campo da ciência teológica e das ciências humanas para superar a imagem dicotômica da pessoa humana, somos conscientes de que tal representação antropológica não somente esteve, mas ainda se faz presente na vida da Igreja e na reflexão teológica. Assim, nos deparamos com uma antropologia cristã impregnada de elementos que, desvinculando as relações humanas e suas dimensões, impossibilitam e desvirtuam a mensagem que a Revelação divina tem a comunicar sobre o homem e ao homem.

Ainda partilhamos de experiências dissimuladoras da linguagem da fé: concepção fatalista da história; dualismo espírito/ matéria; linguagem absolutista e dogmática; concepção desintegrada e inorgânica da pessoa; visão monárquica de Deus; desarticulação do conteúdo interno da teologia e desintegração da mesma com outras ciências; reflexão soteriológica individualista e a-histórica; legado das normas e leis sobre o valor da pessoa; culto mecanicista, funcional e regulador; autoridade centralizadora; perda do sentido de experiência, conseqüentemente do sentido bíblico-pastoral; abismo entre fé e vida. Fé como forma e conteúdo doutrinal; teologia desencarnada e longe de uma antropologia teológica; eclesiologia de *sociedade perfeita*; cristologia do alto, dogmática e determinista; uma pseudofuncionalidade da teologia em relação à tarefa profética.

O caminho teológico traçado por Juan Alfaro contempla, portanto, essa reflexão, que se aplica à sua contribuição teológica de forma exigente e desafiadora, pois ressalta a preocupação acurada pelo sentido da história, do mundo e do homem. As questões prementes ao sentido da vida humana dão autenticidade à teologia e lhe conferem pertinência própria: exigência para o conhecimento de qualquer ciência. O autor estabelece uma comunicação integradora e plena de capacidade de diálogo, contribuindo para que o conhecimento expresse a sua relevância e a sua identidade, não obstante a complexidade da tarefa.

A teologia não foge a tais ponderações, nem à urgência delas, exigindo deste trabalho disciplina e atenção, para que na composição das bases da antropologia cristã sejamos fiéis ao pensamento teológico de Juan Alfaro. Nossa

intenção, na perspectiva acadêmica, é apresentar a sua matriz ântropo-teológica para maior clareza da sistemática teológica.

Nossa abordagem teológica quer estar atenta às diretrizes da epistemologia e da hermenêutica, uma vez que tomaremos o pensamento antropológico de Alfaro e o colocaremos em diálogo com o conjunto da teologia, estabelecendo um pensamento orgânico e integrador, para marcar a contribuição de sua identidade acadêmica e teológica. Queremos, por conseguinte, promover uma *inteligência geral*, dado que o conteúdo central da revelação, relativamente à pessoa humana, propõe-se como anúncio inserido e integrado em todas as realidades. O enfoque que daremos á nossa elaboração poderá nos apontar, posteriormente, elementos necessários para o diálogo teológico atual: a reflexão teológica sobre a inculturação e sobre a ecologia; a hermenêutica bíblica; a questão da comunicação; o ecumenismo; o diálogo inter-religioso; a luta pela justiça, paz e integridade da criação; ética e biogenética; o diálogo sóciopolítico; além de outros temas que são imprescindíveis para a antropologia teológica em sua concepção cristã de pessoa humana.

Dessa forma, a pesquisa propõe-se, de forma simples, singular, mas ao mesmo tempo plural, refletir sobre alguns elementos constitutivos da antropologia teológica de Juan Alfaro. Consideramos que sua sistemática se baseia no referencial bíblico e na Tradição eclesial para realizar a tarefa hermenêutica de integração e diálogo, como deve ser próprio da Teologia, atualizando sua singularidade nestes novos tempos, mas sem perder a identidade, a memória e a dimensão profética.

2.2.5- Solidários em Cristo, para transformar o mundo e a história

O tema traz apelos e desafios que estão ligados ao relacionamento humano: a humanidade, o mundo e a história interagem e se descobrem parceiros na aquisição do sentido da vida, diante do sentido primeiro e último que é Deus⁶⁸. A teologia, desde que seja entendida como atenta à realidade e considerada como parte fundamental da tarefa eclesial, saberá estar a serviço dessa relação, permitindo descobrir que os problemas próprios da presença do homem no mundo, na construção da história, interpelam a fé cristã e lhe pedem

⁶⁸ Cf. ALFARO, J., **Reflexão Antropológica**, p. 39-61.

uma palavra profética que seja o testemunho de uma existência cristã marcada pela liberdade de Cristo.⁶⁹

As diversas circunstâncias da existência humana, com suas vicissitudes, exigem palavras e ações da experiência de fé eclesial, e desta se ocupa a teologia, sempre considerando a realidade na qual a fé cristã é vivida e desafiada. É dada à teologia a missão de encurtar a relação fé e vida e apresentar ao homem o seu destino radical: transformar o mundo – tarefa constitutiva do homem e chave de leitura de sua própria existência. Transformar-se e transformar o mundo é questão que surge como pergunta pelo sentido da própria existência. Transformar-se de criatura a pessoa relacionada com o Próprio Deus e integrada na realidade existencial, promovendo o conhecimento do mistério amoroso de Deus em Jesus Cristo.

Esse desafio histórico se apresenta como uma pergunta de caráter escatológico - que retrata as implicações existenciais -, e ainda como pergunta pelo sentido da vida, pelo destino da criação e pelo o compromisso de imersão na realidade do mundo e da história, para transformá-los. Transformar o mundo é uma tarefa da escatologia, que compreende a totalidade da vocação humana e cristã.

A marca da responsabilidade vocacional diante do mundo é o fato de que Deus se faz presente na história humana. Em Deus, a história recebe sentido, pois o destino da humanidade foi assumido em seu projeto salvífico, realizado na história humana de Jesus, Filho de Deus encarnado, feito homem⁷⁰. A humanidade de Cristo e sua inserção em nossa humanidade vinculam-nos ao apelo de uma nova corporeidade pluriforme e integral, unitária e diversificada na comunhão: uma corporeidade inserida em Cristo, mediador da criação, primeiro e último de todas as coisas. Tal apelo é o anseio de nossa existência em Cristo, pela qual cada pessoa, o mundo e a história são chamados a restaurar a convivência, a promover o progresso humano e a transformar, libertando a realidade.

Assim, nosso ponto de partida é a experiência comum que toca a todos: estamos todos diante da consciência de nós mesmos, do mundo e do exercício de nossa liberdade. Estamos sob o influxo da relação com os outros homens e mulheres e com o mundo, além de desafiados por opções históricas.

Somos chamados a decidir a respeito das questões da história. A pessoa humana é chamada a ser livre na perspectiva de si mesma e na da possibilidade

⁶⁹ Cf. Gl 5,1.

⁷⁰ Cf. SCHILLEBEECKX, E. **História humana, revelação de Deus**, p. 139- 150.

de sua existência. A liberdade de opções diante do mundo e da história faz o homem decidir sobre os outros homens, faz que descubra sua humanidade pela capacidade de relacionar-se, de transformar e de amar:

“Quem amará de fato? E se não ama, não é pessoa.”⁷¹

A comunidade humana é chamada a se tornar um lugar de convivência no respeito e no amor, lugar onde a existência se reconhece como *crística*, marcada pela presença de Cristo, que traz o apelo de resposta ao amor oferecido por Deus.

A resposta em Cristo justifica a inserção de toda pessoa humana no empenho de transformar o mundo e a história.⁷² Um compromisso que marca a existência na fé, na esperança e na caridade. Todos os processos da história humana estão implantados no desígnio salvífico de ver acontecer um novo céu e uma nova terra.⁷³

O Mistério da encarnação integra todos os projetos de transformação do mundo no único processo histórico da salvação em Cristo. A história humana torna-se experiência e manifestação do próprio Deus, revelado em nossa condição humana. Desvinculada do mundo, a pessoa humana não pode fazer a experiência salvífica: *“Extra mundum nulla salus”*.⁷⁴ A história humana de Jesus Cristo é o critério da história dos homens e do mundo como história redimida e transformada. O desenvolvimento e o conhecimento do homem a respeito de si e do mundo fazem crescer a experiência e a compreensão do Deus revelado.

A perspectiva de solidariedade salvífica é fundamento de toda e qualquer forma de solidariedade humana, pois todas as realidades são chamadas em Deus para o cumprimento da solidariedade que em Cristo salva e nos liberta. Cristo é acolhedor salvífico da comunidade humana e restaurador da dignidade de toda e qualquer pessoa. O movimento da encarnação, este itinerário de Deus que vem ao nosso encontro, é fundamento do reconhecimento da dignidade de todos. Aqui nosso tema assume uma orientação profética, de co-responsabilidade criadora, e vincula a comunidade eclesial como sinal desta solidariedade salvífica no mundo.

⁷¹ Esta frase pertence a M. Unamuno Cf. UNAMUNO, M., **Del sentimiento trágico de la vida**. E encontramos em Cf. ALFARO, J., **Dal problema dell'uomo al problema di Dio**, p. 221.

⁷² Cf. Id., **Fundamentos cristológicos del progresso humano**, p. 65-83.

⁷³ Cf. Ap 21,1

⁷⁴ Cf. SCHILLEBEECKX, E. **História humana**, p. 13; 23-31.

Uma vez solidários em Cristo, se impõe sobre nós o apelo de assumir o mundo, transformá-lo e conduzi-lo à plena realização e maturidade do amor, pois toda criação espera ansiosamente pela libertação dos filhos de Deus.⁷⁵

2.3- Definição do problema que envolve o tema

Preocupa-nos a hipertrofia da fé diante do discurso ântropo-teológico-pastoral.

No decorrer da história da teologia são muitas as situações em que a compreensão cristã de pessoa humana aparece distorcida e reduzida, dificultando uma autêntica consciência do compromisso cristão com a sociedade e a história.

A história nos apresenta uma visão intimista e muitas vezes espiritualista do cristão, numa perspectiva dualista do ser humano, insinuando uma desvalorização do sentido de pessoa humana, com a conseqüente alienação das práticas religiosas, em geral desvinculadas da realidade social, política, econômica e cultural. Como conseqüência disso, aparece uma má formação da consciência cristã, limitando a relação fé e vida em todas as suas dimensões sociais: indiferença diante das injustiças sociais, apatia quanto ao engajamento profético, vivência da fé eclesial distanciada da dimensão antropológica, além de um menosprezo da religiosidade popular como autenticamente válida na relação entre cultura, vida e fé cristã. Daí a importância do discurso antropológico em toda sua amplitude, assumido pela própria teologia e pelo agir pastoral através de uma releitura à luz da fé. Tal fato possibilita relacioná-la mais facilmente com as outras ciências, permitindo uma presença mais contundente da fé cristã diante dos problemas humanos, dos quais a Igreja é pastora⁷⁶. Desse modo, oferece uma linguagem mais apropriada à atual cultura pluralista e promove maior consciência da responsabilidade diante da criação ameaçada, agindo ainda para a promoção da justiça e da paz, para a teologia da inculturação e para o diálogo inter-religioso. Nosso problema é a linguagem e, conseqüentemente, a experiência da fé, no que diz respeito à concepção cristã de pessoa humana, para a formação da consciência de uma antropologia

⁷⁵Cf. Rm 8, 1

⁷⁶ Cf. GS, 1

teológica e de uma soteriologia que se proponham ao diálogo permanente e respondam às interpelações históricas.

2.4- Nossa visão

Queremos redescobrir a relação existente entre antropologia e soteriologia, levando em consideração os elementos constitutivos da teologia, oferecidos na reflexão teológica de Juan Alfaro.

Queremos recuperar a pessoa humana como tema teológico sob o prisma da reflexão sistemática de Juan Alfaro. E ainda motivar nosso diálogo teológico pastoral diante dos desafios da modernidade, com suas técnicas e cientificidade, e da pós-modernidade.

Tomaremos como núcleo a dimensão *crística* de toda pessoa: a pessoa humana em sua complexidade e dimensões, situada no mundo e na história é mediatizada pela presença de Cristo. Podemos afirmar a dimensão soteriológica como uma realidade intrínseca ao ser humano, um dom gratuito, constituído, segundo a fé cristã, em Jesus Cristo.

Compreendemos a realidade humana como articuladora do discurso soteriológico,⁷⁷ isto é, a constituição *crística* do ser humano e de toda a criação é, essencialmente, um caminho de diálogo, conhecimento e tarefa da teologia.

Temos à frente as crises e desafios das sociedades moderna e pós-moderna que se apresentam numa realidade humana dissimulada e desintegrada em suas dimensões. As culturas moderna e pós-moderna orientarão na formulação das perguntas, ajudando-nos a discernir e a criticar uma antropologia deficiente que reduz o sentido da pessoa humana ao nível do individualismo, do consumismo, do dualismo e do subjetivismo. Nossa preocupação é afirmar antropológica e teologicamente o valor e o sentido do ser humano, bem como o de suas relações no mundo e na história.

Os desafios da antropologia teológica continuam exigindo uma reflexão capaz de elaborar uma linguagem integrada que favoreça um discurso significativo e que seja capaz de dialogar e responder às diferentes questões da realidade humana pós-moderna. A tarefa do teólogo é refletir com seriedade sobre as interpelações do seu tempo. Nesse sentido, perguntaremos se a

⁷⁷ Cf. SCHILLEBEECKX, E., **História humana**, p.21-27.

antropologia teológica de Juan Alfaro e as respostas que deu à modernidade ainda satisfazem na promoção do diálogo com novas questões. Ainda poderíamos perguntar se sua antropologia tem incidência e pertinência para a teologia hoje, bem como se se desdobraria diante das interpelações históricas de nosso tempo.

Com essa orientação de trabalho, esperamos poder expressar a relação entre antropologia e soteriologia, oferecendo elementos para elaborar e sistematizar, segundo Juan Alfaro, a concepção cristã de pessoa humana. Esperamos que a pesquisa nos ajude a buscar, na memória teológica da comunidade eclesial, as orientações e contribuições sistemáticas para fazer crescer nosso desejo de diálogo *ad intra e ad extra* da teologia; o nosso compromisso com a missão eclesial; a nossa consciência de um labor teológico sensível à realidade humana e aberta novos paradigmas.